

Viseenses desconheciam data da efeméride mas recordaram alguns direitos

14-Dec-2008

"Os viseenses foram igualmente ouvidos por nós sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que ontem fez 60 anos de idade. Ninguém sabia que ontem se comemorava a efeméride, mas recordavam-se de alguns direitos inscritos no documento

Fernando Lino é um desses exemplos. Embora referisse não saber que ontem se comemoravam os 60 anos da DUDH, não teve dificuldades em dizer que " nenhuns são cumpridos", pese embora estejam inscritos. "Regra geral não são cumpridos", afirma.

Não deixou de clarificar, no entanto, ser "importante que os jovens comemorem a efeméride nas escolas", uma vez que são o "futuro do país". E sublinha: "Nada tenho contra isso, antes pelo contrário!"

Questionado sobre se se recordava de alguns articulados, aponta que "todos os seres humanos nascem iguais" e que "ninguém deve ser vítima de discriminação racial e económica."

Preocupação

Outra pessoa com quem falámos foi com Carlos Novo, que se mostrou convencido de que os Direitos Humanos (DH) não estão a ser cumpridos em todo o Mundo. "Infelizmente ainda existem ditaduras", aponta.

O comerciante não deixou de nos dizer, contudo, que alguns DH também não são cumpridos em certos países democráticos. "Aliás, existem igualmente violações dos Direitos Humanos, havendo discriminação racial e económica", acentua.

Quanto ao conhecimento de alguns articulados inscritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos atirou que "todo o ser humano tem direito à liberdade e à vida", além de sermos iguais, independentemente da raça, confissão religiosa e orientação sexual e política.

O mais crítico de todos foi Eduardo Salvador, segundo quem se vai apercebendo "alguns traços ditatoriais por parte do Governo". Acrescenta: "Quem viveu há mais de 30 anos, diz que se deve ter, outra vez, cuidado com o que se diz!"

Embora não soubesse que ontem eram comemorados os 60 anos da DUDH, o jovem esclareceu que "dar opinião é um direito que assiste a todos". Embora muitas pessoas confundam opinião com crítica.

"Não deixa de ser preocupante o que hoje se passa", salienta, referindo-se àquele professor que disse mal do primeiro-ministro e que acabou castigado. O caso está, segundo parece, a ser dirimido nos tribunais."

in Diário de Viseu de Quinta-feira, 11 de Dezembro 2008